

4.04.06- Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública.

PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA PELO ADOLESCENTE ESCOLAR: PRODUÇÃO OU REPRODUÇÃO?

Maralina Gomes da Silva ¹, Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo ²

1. Estudante bacharelado em enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

2. Enfermeira. Professora Assistente da UFPI. Orientadora.

Resumo:

O termo violência escolar se refere a comportamentos agressivos e antissociais, que se expressam de diversas formas, abrangendo os conflitos interpessoais.

Objetivo: Conhecer a percepção de adolescentes escolares sobre o significado da violência.

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa, realizada nos meses de março a abril de 2016 em seis escolas da rede pública de ensino do município de Picos. Participaram do estudo vinte e oito adolescentes com faixa etária entre 12 a 18 anos, estudantes do 8º ano e 9º ano do ensino fundamental.

Evidenciou-se que a violência se faz presente para além do ambiente escolar do adolescente e que a família e o meio sobre o qual estão inseridos também parecem implicar na forma de compressão dos adolescentes acerca dessa temática.

Assim, compreender as nuances da violência é um fator importante para o desenvolvimento dos adolescentes uma vez que estimulam a atuarem como protagonistas de transformações no espaço em que vivem.

Autorização legal: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí nº: 1.131.996.

Palavras-chave: Adolescente; Violência; Escola.

Introdução:

A violência como um todo, parece atingir considerável parcela de adolescentes com repercussões significativas sobre a saúde das pessoas a ela submetidas, o que configure sério problema de saúde pública e grande desafio para os profissionais da Saúde.

Por assim dizer, representa um risco que exerce influência direta sobre o desenvolvimento pessoal e social do adolescente. Assim, entende-se que o ambiente no qual o adolescente está inserido é de fundamental importância para aquisição de

comportamentos positivos ou não ao desenvolvimento de sua personalidade e relações sociais.

Segundo o Disque-Denúncia Nacional da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) em 2014 registrou mais 91 mil denúncias de violações de direitos da criança e do adolescente. Esse número demonstra uma extensão de como a violência está densamente submergida dentro da sociedade. Muitas questões precisam ser entendidas, e os números servem como um perfil geral do problema.

A violência trata-se de uma questão social, não é componente próprio de nenhum setor particular. Segundo Minayo (2004), ela se aproxima mais da saúde por estar integrada à condição de vida, pelos prejuízos físicos, psíquicos, necessitando de atenção e cuidados dos serviços médico-assistenciais.

Nas escolas, esse ato revela-se de várias formas e sofre extensões diante das condições sociais, cultura, gênero e família. Existem vários tipos de violências, a humilhação é o tipo de violência mais sofrida, seguida de furto, intimidação e destruição de pertences. Nas escolas privadas se faz presente a humilhação e furtos, já as agressões e depredações se verificam nas escolas públicas, em áreas de abertos conflitos violentos, a arma de fogo é instrumento de violência (RUOTTI, 2010).

Portanto, o objetivo de estudo desse trabalho se fundamenta em identificar a percepção de adolescentes escolares sobre o significado da violência.

Metodologia:

O estudo faz parte do projeto de pesquisa "Impacto do conhecimento de adolescentes acerca da vulnerabilidade e dos riscos à saúde no processo de adolecer".

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória na qual Gil (2010) postula ser aquela que tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa em questão se compõe a

partir do impacto do conhecimento de adolescentes acerca da vulnerabilidade e riscos do processo de adolecer, desenvolvido com adolescentes de escolas públicas do município de Picos-PI. Portanto optou-se pela abordagem qualitativa, tendo em vista a capacidade da mesma em agregar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais (MINAYO, 2010).

O estudo contou com a participação de vinte e oito adolescentes com faixa etária entre 12 a 18 anos, estudantes do 8º ano e 9º ano do ensino fundamental. Destaca-se que a pesquisa se estendeu aos alunos do 8º ano, estando a princípio, o estudo, restrito aos alunos do 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, ampliando-se devido às escolas municipais não oferecerem o 9º ano e o difícil acesso de estudantes do 1º ano na faixa etária indicada. Dessa forma teríamos uma abrangência maior de adolescentes para o estudo.

A coleta de dados foi norteada por um instrumento semiestruturado do tipo entrevista, com questionamentos que deram subsídios para realização da análise interpretativa dos dados, de acordo com a aceitação tanto por parte do sujeito objeto do estudo - adolescente quanto pelos seus responsáveis (pais e/ou outros) mediante assinatura do termo de consentimento livre esclarecido.

Para tanto as entrevistas foram feitas em espaço reservado, de forma individual e, com prévia autorização dos sujeitos, gravadas e transcritas posteriormente para análise.

A metodologia qualitativa apreende o social como um mundo de significados passível de investigação e a linguagem comum ou a "fala" é a matéria prima dessa abordagem, isto é, fonte de análise ao ser contrastada com a prática dos sujeitos sociais. Assim para delimitação do número de entrevistas, utilizou-se o critério de saturação, segundo o qual o pesquisador efetua entrevistas em número suficiente para permitir certa reincidência das informações, garantindo um máximo de diversificação e abrangência para a reconstituição do objeto no conjunto do material, verificando assim a formação de um todo (MINAYO, 2010).

A fim de preservar a identidade dos participantes aos mesmos foi adotado um sistema de codificação utilizando letras do alfabeto como: "A" para adolescentes participantes do estudo e as letras "EM" e "EE" para escolas municipal e estadual, respectivamente.

Resultados e Discussão:

Os adolescentes foram indagados na pesquisa sobre o que seria a violência em suas concepções, foi identificado aspectos positivos nos relatos dos sujeitos participantes, tendo em vista que eles referiram através de suas palavras sua compreensão sobre o fenômeno em diferentes nuances, embora seja difícil falar sobre violência, uma contextura ainda obscura quando submetida à condição vítima, no entanto, isso não impede de nos lançarmos à reflexão.

Frente aos relatos, fica evidente que a violência se faz presente para além do ambiente escolar do adolescente e que a família e o meio sobre o qual estão inseridos parecem implicar nessa realidade. Assim, ratifica-se que a violência assume caráter complexo, multifacetado em tipos e formas e, portanto de difícil resolução, uma vez que adentrar o espaço do outro não é tarefa tão fácil como já colocado anteriormente.

Pois bem, a partir das falas dos adolescentes foi possível perceber várias configurações de violência, embora não apresentassem claro entendimento sobre a estratificação que a literatura apresenta para este fenômeno, contudo tanto evidenciou-se no estudo a forma como os adolescentes compreendiam a violência como mostra na tabela 1.

Tabela 1: Classificação da violência conforme percepção de adolescentes escolares. Picos/Pi 2016.

Violência psicológica	<p>"Ameaçar, falar mal, colocar medo" (A.EE).</p> <p>"Maneira de como você trata as pessoas, causando dano, com palavras" (A.EM).</p> <p>"Falta de respeito com a outra pessoa, não tem respeito por si mesma" (A.EM).</p>
Violência física e sexual	<p>"Bater, estrupar, escravizar" (A.EE).</p> <p>"Bater, te usar, humilhar, caluniar, cercar você, sabe [...] há... ti diminuir" (A. EM).</p>
Violência Doméstica	<p>"Pais que são agressivos com os filhos" (A.EE).</p>

Fonte: pesquisador.

A violência se manifesta no dia-a-dia das

pessoas, adentrando escolas, famílias sendo decorrência de vários fatores atrelados, baixo nível socioeconômico decorrente da má distribuição de renda, da falta de oportunidades, o baixo incentivo à formação educacional no Brasil. O espaço escolar mudou seu cenário, lugar que deveria ser de aprendizado e conhecimento sobreveio a ser um local de desmoralização e agressividade (SODRÉ, 2012).

Conclusões:

Percebemos através da pesquisa que ao falarmos de violência e de vitimização com os adolescentes, discorremos de um problema do comprometimento de saúde por parte de quem sofre a violência e que pode comprometer a saúde física e mental dos adolescentes. Entretanto, necessitamos entender que a violência não será igualmente entendida ou vivida por todos, mas poderá se integrar ao gênero, a outros elementos como condições familiares, sociais, econômicas e culturais, sem haver um caráter unânime de como é apreendida e assimilada por cada pessoa.

O conhecimento acerca da violência é indispensável no desenvolvimento dos adolescentes para que atuem como protagonistas de transformações no espaço em que vivem. Acredita-se que os resultados desse estudo cooperam para ações de educação em saúde, apoiando modelos assistenciais que apreciem um novo olhar em relação aos adolescentes frente à violência, provendo contribuições para o aprofundamento de debates e ponderações críticas.

Por fim focou claro, no estudo a necessidade de fortalecer as articulações para o trabalho de prevenção à violência no espaço escolar, pois a escola sozinha fica incapaz de abranger a dimensão social da violência. De tal modo, torna-se essencial a conexão com as unidades de saúde, universidades, lideranças comunitárias, igrejas e outras organizações da sociedade para um trabalho em amparo aos adolescentes livre da violência.

Referências bibliográficas

MINAYO, M. C. de S. (2004). **A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde**. Cadernos de Saúde Pública, 20, 3, 646-647.

SODRÉ, C. M. O et al. Violência no espaço escolar . **Eventos Pedagógicos**,v.3, n.2, p. 315 - 327, Maio - Jul. 2012.

KALMAKIS KA. Adverse childhood experiences: towards a clear conceptual meaning. **J Adv Nurs.**, v. 70, n.7, p.1489-501. 2014.

RUOTTI, C. Violência em meio escolar: fatos e representações na produção da realidade. **Rev. Educ.Pesqui.**, v.36, n.1, p.339-55. 2010.

Números da Causa. Disponível em: <http://www.childhood.org.br/numeros-da-causa>. Acesso em: 03 de julho de 2016.

GIL, A.C., **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MINAYO MCS. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde. In: Njaine K, Assis SG, Constantino P, organizadores. **Impactos da violência na saúde**, 2a ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2010. p. 21-42.